

AGRICULTURA FAMILIAR: os desafios da Gestão Rural nas pequenas propriedades rurais

Mylena Cristina Gonçalves*

Marcelo Crisóstomo de Faria**

Tiago de Moura Oliveira***

RESUMO

A agricultura familiar cujas atividades são realizadas com o predomínio de mão de obra familiar é base de sustentabilidade da população brasileira e representa um papel relevante para o desenvolvimento do país. O presente artigo tem como objetivo compreender a agricultura familiar bem como os desafios da gestão rural nas pequenas propriedades rurais. A metodologia usada para delinear a pesquisa foi revisão de literatura. A agricultura familiar tem um papel estratégico no processo de desenvolvimento social e econômico no agronegócio brasileiro. Apesar dos desafios a gestão da propriedade rural vem sobressaindo e desenvolvendo habilidades e competências que muitas vezes os agricultores não possuem, mas, buscam se profissionalizar para gerir bem o agronegócio e garantir qualidade e maior rentabilidade na produção dos produtos.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Gestão Rural. Desafios. Agronegócio.

ABSTRACT

Family farming whose activities are carried out with the predominance of family labor is the basis of sustainability for the Brazilian population and plays an important role in the country's development. This article aims to understand family farming as well as the challenges of rural management in small farms. The methodology used to outline the research was a literature review. Family farming plays a strategic role in the process of social and economic development in Brazilian agribusiness. Despite the challenges, the management of the rural property has been standing out and developing skills and competences that many times the farmers do not have, but they seek to become professional in order to manage agribusiness well and guarantee quality and greater profitability in the production of products.

Keywords: Family farming. Rural Management. Challenges. Agribusiness.

* Mylena Cristina Gonçalves. Graduando na Faculdade Cidade de Coromandel. (34) 9 99066528, mylenacg@outlook.com.

** Marcelo Crisóstomo de Faria. Técnico em Gestão de Agronegócio pela Unipam. Pós-graduação (Especialização) em Gestão Empresarial com Ênfase em RH. Docente no curso de Administração e Gestão Comercial na Faculdade Cidade de Coromandel. marcelo.crisostomo@fcc.edu.br.

*** Cientista Contábil pela Unicerp. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela FCC. ti.ag.oliveira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar possui um relevante papel no agronegócio brasileiro. Observa-se que os pequenos produtores rurais possuem grandes dificuldades para desenvolver suas atividades, mas, diante de todos os problemas enfrentados demonstram resiliência e geralmente conseguem sobressair em um ambiente cada vez mais exigente (PEDROSO, 2014).

De acordo com Salume *et al* (2015) a administração rural é uma das várias áreas da administração que apresenta, conceitos e ideias para melhorar a forma de conhecimento para conduzir uma propriedade agrícola, adquirindo maior qualidade nos produtos e uma melhor eficiência nos resultados.

O estudo proposto demonstra possuir grande relevância e por isso necessita de uma gestão profissional. Para isso os pequenos produtores rurais devem buscar orientações e caminhos adequados que proporcionem as melhores condições de trabalho e viabilizem alternativas de melhor resultado.

A utilidade da administração em um ambiente rural mostra-se uma conciliação de fatores agregando tanto na área rural quanto nas atividades administrativas, capital, insumos, tecnologia e mão de obra. Para melhor rendimento na gestão desses elementos e na implantação de uma organização agrícola, visando efetivamente realizar as funções essenciais da administração: planejar, organizar, dirigir e controlar, realizando melhor conclusão nos resultados almejados pelos produtores rurais (FONSECA, 2018).

O estudo será realizado por meio da revisão da literatura, priorizando autores que desenvolveram estudos relevantes sobre o assunto e que podem contribuir com futuros estudos sobre o tema e principalmente proporcionar conhecimentos úteis aos produtores rurais e contribuir com o desenvolvimento social e econômico da sociedade.

2 O AGRONEGÓCIO

Segundo Araújo (2009) a agricultura e o agronegócio surgiram das civilizações nômades, conforme os alimentos que a natureza disponibilizava, seus recursos eram

precários dependendo do sustento de animais silvestres, caça e pesca. Com o decorrer do tempo descobriram que as sementes das frutas se frutificavam e animais podiam ser domados. E assim, iniciou a agricultura e a pecuária.

De acordo com Bertolini *et al* (2008) até a década de 70 os agricultores e suas famílias produziam seus alimentos para o sustento e comercializavam somente aquilo que restava, deste modo, conseguiam obter mercadorias que não eram produzidas na fazenda, sendo assim, adquirindo novos equipamentos para a vida no campo. Com o descaso que os agricultores sofriam e as dificuldades que enfrentavam com o meio de transporte, estradas precárias e a ausência de comércio próximo às propriedades rurais, os agricultores obtiveram uma solução para produzir os alimentos para o consumo e suprir assim suas necessidades, com ferramentas que conseguiam conquistar nas propriedades rurais.

Araújo (2009) ressalta o crescimento e a evolução da tecnologia nas pequenas fazendas, aumentando o número de produtores que começaram a redirecionar para as áreas urbanas, passando nas últimas cinco décadas de 20% para 70% o número da população habitante nas cidades do Brasil.

Feijó (2011) destaca que o avanço das famílias brasileiras para áreas urbanas, alcançou expressiva taxa de acréscimo, mas levando em conta que o governo passou a considerar como perímetros urbanos os pequenos vilarejos antes considerados áreas rurais.

Mendes (2007) enfatiza o crescimento do agronegócio e sua mudança na sociedade e economia brasileira, tendo um grande valor e transformações na agricultura e seus alimentos 'antes, dentro e depois da porteira'.

Callado e Callado (2009) ressaltam que o ambiente rural passou a ser analisado com máximo proveito e o tradicional setor primário (especificada principalmente pelo tripé agricultura, pecuária e extrativismo) foi se transformando em agronegócio.

Araújo (2009) destaca que o agronegócio no Brasil possui um grande poder na balança comercial, contribuindo com a pauta de exportações e estando fortemente superavitário, de maneira a favorecer sensivelmente para impedir os déficits comerciais do Brasil.

2.1 Agricultura Familiar Brasileira

Segundo Feijó (2011) ser um agricultor familiar significa trabalhar e administrar uma pequena propriedade juntamente com sua família, caracteriza-se pelo desempenho da maioria das atividades realizadas pelo produtor e seus familiares e raramente empregando terceiros, e conforme o autor enfatiza a quantidade de trabalhadores que não são membros da família não deve exceder 25% do total de trabalhadores no empreendimento. A Lei 11.326 define como pequena propriedade aquela que possui no máximo quatro módulos fiscais, sendo que o tamanho de um módulo fiscal é específico para cada município, visto que o tamanho de cada módulo fiscal varia de 5 a 110 hectares. “O lar da família agricultora é o local que pertence às pessoas, além de ser o lugar que lhes proporciona abrigo. Em suma, é o lugar onde a família vive e onde as crianças crescem” (PLOEG, 2014, p. 8).

Conforme censo agropecuário (2017) o último divulgado pelo IBGE, a agricultura familiar representa 77% do total das propriedades rurais existentes no Brasil e que emprega dez milhões de pessoas (produtor, família e demais funcionários) o que represente 67% do número total de trabalhadores no setor rural. O censo também expõe que 77% das propriedades rurais são definidas como pertencentes à agricultura familiar e que do total da área utilizada pelo agronegócio brasileiro 23% são trabalhados por agricultores familiares.

A agricultura familiar produz a maior parte dos alimentos que abastecem as casas de toda a população, verifica-se a produção de vários alimentos (leite, verduras, frutas, dentre outros), para o consumo e sustento de toda a família brasileira. Os alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros e da população mundial vêm do trabalho árduo de muitos trabalhadores que buscam uma qualidade de vida melhor (IBGE, 2017).

Conforme Bittencourt (2018) a mudança e a modernização na agricultura familiar no Brasil se renovam a cada ano, o uso de insumos e equipamentos adequados contribui para aperfeiçoar a sustentabilidade e melhorar os lucros significativos da produtividade. Mas, ainda existem muitas barreiras para os produtores rurais, a busca constante por conhecimento e uma das formas de estar preparado para as dificuldades que vão encontrar no caminho, o produtor precisará

estar alerta e saber gerir seu negócio tomando decisões corretas, apontar estratégias significativas para o rendimento da produtividade.

O cliente está progressivamente mais exigente sobre a definição do preço e a qualidade do produto que está nas prateleiras dos mercados, supermercados, sacolões e feiras. Vender bem seu produto e ter um bom retorno das vendas é umas das dificuldades que o produtor enfrenta. No entanto, vem conseguindo gerir seu negócio, desfrutando de métodos aproveitáveis e buscando um lucro que irá acrescentar na vida de sua família e conseqüentemente, no crescimento da propriedade e da produção.

Agricultores familiares bem-sucedidos contribuem não apenas para o fortalecimento do desenvolvimento regional, mas, também para a fixação do homem do campo, conferindo maior segurança, qualidade e oferta de alimentos, medidas que, em síntese, ampliam a sustentabilidade agrícola (BITTENCOURT, 2018, p. 12).

A agricultura familiar se renova a cada colheita, contribuindo assim, para uma boa qualidade de alimentos na mesa de todos. A qualidade que os agricultores buscam nos alimentos mostra o empenho deles em levar um produto de qualidade para a vida alimentar daqueles que os consomem, tendo assim, um alimento nutritivo e saudável para a saúde (FEIJÓ, 2011).

3 GESTÃO RURAL

De acordo com Chiavenato (2014) a sociedade é constituída por organizações e todos nós dependemos delas e dos serviços e produtos que elas nos oferecem, essas instituições são variadas e existem várias classificações para defini-las, como organizações com fins lucrativos e não lucrativos, pequenas, médias e grandes, dentre outras classificações.

Chiavenato (2014) define que a Teoria Geral da Administração (TGA) é entendida como um conhecimento de estratégia e diagnóstico de uma organização, e ressalta que a administração se tornou indispensável para as empresas, e afirma a relevância da administração para a sociedade em geral, oferecendo conhecimentos que viabilizem a coordenação e o desenvolvimento de uma empresa para melhor alcançar seus objetivos de com maior eficiência e eficácia.

Eficiência e eficácia são dois conceitos tradicionalmente usados para fazer essa avaliação. Uma organização é eficaz quando realiza seus objetivos e eficiente quando utiliza corretamente seus recursos (MAXIMIANO, 2009, p. 70).

Segundo Lourenzani (2008) a agricultura familiar exibe um dever socioeconômico de significância para o agronegócio brasileiro, sua evolução e compreendida conforme as circunstâncias da sociedade econômica e, além disso, ainda mais eficiente e justa. Para que o agricultor familiar avance e conduza o crescimento do setor rural é preciso que a propriedade seja dirigida como uma organização, aderindo a técnicas e métodos gerenciais para melhor desenvolvimento da gestão das propriedades rurais.

Gura (2018) explica que as propriedades rurais que compõem a agricultura familiar devem ser bem administradas como nas demais empresas, aponta também que a redução dos custos se tornou primordial para o sucesso do negócio. A autora destaca a importância da gestão de custos para o setor e explica que conhecer o que realmente é aplicado e gasto na atividade (custos fixos, variáveis, diretos e indiretos) é fundamental para a agricultura familiar que geralmente possui receitas menores para cobrir seus custos. A autora mencionada anteriormente afirma ainda, que uma gestão de custos adequada irá possibilitar decisões mais assertivas.

Gura (2018) destaca também a preocupação cada vez mais frequente com o processo de produção e com a adequada comercialização dos produtos oriundos destas propriedades e que os produtores estão empenhados na necessidade de gerir melhor as particularidades da produção agropecuária, como a sazonalidade as condições climáticas.

4 TECNOLOGIA NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Segundo Batalha *et al* (2005) a tecnologia nas pequenas propriedades rurais não está ligada à falta dela, mas sim, à falta de informação e mudanças que possam favorecer para melhorias e adequação no meio rural. A agricultura familiar possui grandes desafios, tanto na forma de gerenciar uma propriedade rural como na forma de vender seu produto. Comprar bem e vender bem é uma das grandes adversidades

dos agricultores. Com a intenção de favorecer os pequenos produtores rurais o Governo Federal criou um programa de agroindústria chamado PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar).

De acordo com o site Cresol (2019) o PRONAF foi criado no ano de 1995 pelo governo federal com o intuito de fornecer assistência aos pequenos produtores rurais, dos quais a produtividade e o resultado sejam de seu próprio trabalho e mão de obra familiar. O objetivo da criação do sistema era estimular as atividades produzidas pelo pequeno agricultor rural, adequando ao processo de modernização do sistema produtivo.

Pronaf Agroindústria: financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas e jurídicas, e a cooperativas para investimento em beneficiamento, armazenagem, processamento e comercialização agrícola, extrativista, artesanal e de produtos florestais; e para apoio à exploração de turismo rural (BNDES, 2019, p. 24).

Tecnologia poupa terra - significa que você aumenta a produção sem aumentar a área de cultivo (devido ao crescimento da produtividade dado incorporação de insumos modernos). Já Tecnologia poupa trabalho significa que você obtém maior rendimento por unidade de trabalho, ou seja, um homem consegue produzir muito mais (utilizando um trator, uma colheitadeira, uma debulhadeira, uma esteira de transporte, um novo fluxo de operações, um pulverizador motorizado ao invés de manual, uso de plantas de menor porte que facilitam a colheita). Entretanto, muitos críticos afirmam que mecanização exclui mão de obra, por outro lado, a mecanização torna menos penoso e árduo o trabalho do produtor/trabalhador rural (NETO, 2012).

Neto (2012) ressalta que as aplicações de fertilizantes e corretivos crescem a produtividade no plantio das lavouras, e a tecnologia no ambiente rural com o uso de mecanização encontra-se conectada com fatores funcionais. O mercado consumidor está cada vez mais exigente buscando progressivamente mais equipamentos adequados para contribuir na melhoria da qualidade do produto que está sendo cultivado nas pequenas propriedades rurais.

O crescimento dos alimentos na mesa de todos os brasileiros foi devido o avanço dos recursos tecnológicos nas propriedades rurais, melhorando assim os produtos cultivados pelo agricultor e suas famílias, aumentando a produtividade e a qualidade dos produtos. A tecnologia vem agregar, trazendo um avanço importante

às lavouras de cultivo, acrescentando melhor segurança e eficiência nos processos produtivos e diminuição de danos causados pelas doenças e pragas nas lavouras, à tecnologia no agronegócio agregou não somente para os produtos mais também para o tratamento no solo, fortalecendo assim, a terra (ROYAL, 2015).

O uso de maquinários de alta qualidade, sistemas de irrigação, tratores, colheitadeiras de última geração e outros equipamentos adequados para melhorar a produção e agregar benefícios aos agricultores na produção de alimentos que serão destinados à mesa dos brasileiros vem sendo empreendidos na agricultura familiar (NETO, 2012).

4.1 Cooperativismo na Agricultura Familiar

Segundo Minatel (2015) a agricultura teve uma atribuição crucial para o crescimento e progresso da população em todo o mundo. A transformação da sociedade nos últimos anos teve um aumento positivo tanto nos aspectos sociais como nos tecnológicos, os produtores rurais apresentam a cada dia uma capacitação na produção de alimentos. Nesse contexto, um grupo de produtores se une para alcançar conhecimento e resultados para desenvolver soluções e fortalecer seus ideais e objetivos, buscando alcançara confiança da comunidade.

O intuito de uma cooperativa para os produtores rurais é uni-los em uma organização com o objetivo de promover e prestar serviços para gerar renda para o produtor. As cooperativas são instituições jurídicas que realizam um significativo papel social e econômico, são organizações cuja administração coletiva tem os conceitos fundamentados na democracia (MINATEL, 2015).

De acordo com Costa, Amorim Junior e Silva (2015) as cooperativas surgem como um caminho viável que favorece os pequenos agricultores rurais, assegurando a obtenção de matéria prima, insumos e suprimentos a preços acessíveis. Sobretudo o que se espera com o cooperativismo e a agricultura é solucionar problemas, melhorando assim o ambiente econômico visando suprir as necessidades e propósitos comuns em certo grupo de associados. De modo, que a cooperativa pode ser definida como uma corporação que fornece serviços aos seus cooperados.

As cooperativas ajudam o agricultor a se manter no campo, fomentando a comercialização de seus produtos, fornecendo serviços a seus cooperados e desenvolvendo a região. Dentre os maiores benefícios, estão: inclusão de produtores, independentemente de seu tamanho e sistema de produção; coordenação da cadeia produtiva em relação horizontal; geração e distribuição de renda de forma equitativa; prestação de serviços e acesso e adoção de tecnologias aos seus cooperados; economias em escala nos processos de compra e venda, isto é, barganha adquirida nas compras e nas vendas coletivas; acesso a mercados, que isoladamente seria mais complicado; agregação do valor à produção dos cooperados (SCHNEIDERS; CASSOL, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo me permitiu compreender que a agricultura familiar é de grande relevância na economia brasileira. Embora seja centrada na mão de obra familiar, muitas vezes, emprega outras pessoas e gera renda para a economia num todo. Entretanto, para que o agronegócio da agricultura familiar obtenha resultados positivos e sucesso na produção e vendas, é necessário ter uma boa gestão. Gerir bem os negócios consiste em planejar compreender o funcionamento dos mercados e da gestão do processo produtivo. Nesse contexto, é necessário que a agricultura familiar acompanhe a evolução do setor rural e procure desenvolver o planejamento das atividades produtivas usando recursos disponíveis para se adequar aos moldes de produção de qualidade.

Um dos maiores desafios para a agricultura familiar é implementar o uso de maquinários e outros recursos necessários à agricultura, porém, atualmente, existe o PRONAF que é um financiamento para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção com o intuito de gerar renda e melhorar o uso da mão de obra familiar. Outro fator que tem ajudado na transição da agricultura familiar é o sistema de cooperativas que ajudam o agricultor a se manter no campo, promovendo a comercialização de seus produtos, fornecendo serviços a seus cooperados e promovendo a capacitação dos mesmos.

Desafios e obstáculos ainda existem, mas pouco a pouco a agricultura familiar está superando os problemas no quesito produção e vendas. A maioria já faz uso de máquinas e insumos agrícolas, além de algumas tecnologias. No entanto, precisam ampliar mais seus conhecimentos e buscar mais informações sobre gestão, produção e comercialização.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ASSENZA, M. L. A. **Gestão das unidades artesanais na agricultura familiar: uma experiência no Oeste do Paraná**. 2. ed.- Cascavel: Ed Unioeste, 2010.
- BATALHA, M. O. Et al. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**: Artigo científico, 2005. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/Tecnologia%20de%20Gest%C3%A3o%20e%20Agricultura%20Familiar.pdf>>. Acesso em: 27 abril 2020.
- BITTENCOURT, D. Artigo - Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. **Blog Embrapa. Brasília, 2018. Disponível em:** <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>>. Acesso em: 29 abril 2020.
- BERTOLINI, G. R. F. et al. Perfil e dificuldades da agricultura familiar na cidade de Guaraniaçu/PR. In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 7, 2008, Cascavel. **Anais...** Cascavel: UNIOESTE, 2008. p. 66-84
- BNDES (Banco nacional do desenvolvimento). **Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>>. Acesso em: 27 abril 2020.
- CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Custos: Um desafio para gestão do agronegócio**. 2009. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebral.com.br/bds/bds.nsf/89a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7de55898743ef6648325629/07/f6boo617007/\\$FILE/NT000A2306.pdf](http://www.biblioteca.sebral.com.br/bds/bds.nsf/89a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7de55898743ef6648325629/07/f6boo617007/$FILE/NT000A2306.pdf). Acesso em: 27 abril 2020.
- COSTA, Bianca Aparecida Lima; AMORIM JUNIOR, Paulo Cesar Gomes; SILVA, Marcio Gomes da. As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 109-126, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-9479005301006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320032015000100109&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 27 abril 2020.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, S. 2014.

CRESOL. **Tudo que você precisa saber sobre o Pronaf**: Blog, 2019. Disponível em: <<https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/>>. Acesso em: 28 abril 2020.

FEIJÓ, R. L. C. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: Editora ETC, 2011.

FONSECA, Maria Helena. **Gestão de custos na agricultura familiar na cidade de Ponta Grossa**. 84 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3026/1/PG_PPGEF_M_Fonseca%2C%20Maria%20Helena%20da_2018.pdf>. Acesso em: 25 abril 2020.

GURA, A. **Gestão de custos**: práticas utilizadas em propriedades rurais familiares. Dissertação Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/3536/1/PG_PPGEF_M_Gura%2C%20Andr%C3%A9ia_2018.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2017 - CENSO2017**. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>>. Acesso em: 18 ago. 2019

LOURENZANI, W. L. Et al. **A qualificação em gestão da agricultura familiar**: a experiência do alto paulista. Artigo Científico. Revista Ciência em Extensão, 2008. v 4, n 1. p. 69. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/37>. Acesso em: 20 out. 2019.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de Administração**: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MINATEL, J. F. BONGANHA, C. A. **AGRONEGÓCIOS: A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO E DA AGRICULTURA FAMILIAR**. Artigo Científico, 2015. Disponível em: <<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/empreendedorismo/volume4/13.pdf>>. Acesso em: 29 abril 2020.

NETO, F. G. **TECNOLOGIA NA AGRICULTURA: produtividade e renda**. 2012. Disponível em: <<https://fgelneto.paginas.ufsc.br/files/2011/08/TEC-NA-AGRICULTURA-VERS%C3%83O-FINAL-CORRIGIDA.pdf>>. Acesso em: 28 abril 2020.

NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PEDROSO, Maria Thereza Macedo. A agricultura familiar no Brasil. **Horticultura Brasileira**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 125-125, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010205362014000100125&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 abril 2020.

PLOEG, Jan Douwe van Der. Dez qualidades da agricultura familiar. **Revista em Agrícolas**: experiência em agroecologia, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 01-16, 10 fev. 2014. Cadernos de debate. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/374/ASPTA_dez_qualidades_agricultura_familiar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 set. 2020.

ROYAL Maquinas e Ferramentas. **A importância da tecnologia para o crescimento da agricultura familiar**. Blog. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.royalmaquinas.com.br/blog/a-importancia-da-tecnologia-para-o-crescimento-da-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 28 abril 2020.

SALUME, J. A.; SILVA, E. C. G.; CHRISTO, B. F. **Elementos de administração rural em pequenas propriedades rural de Alegre – ES**. Caderno profissional da administração UNIMEO, v. 5, n.1, 2015. Disponível em:

SCHNEIDER, S. CASSOL, A. **A agricultura familiar no Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://www.rimisp.org/wp-content/files_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil_ShneiderCassol_editado.pdf>. Acesso em: 15 out 2019.